

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
9	Seg	18	Rogério da Cruz Silva (7.º dia); Teresa Teixeira Mourão (aniv.); Ediviges Martins Caravela; Luís Gonçalves Pereira; Domingos Branco, esposa, filhas e genro; Em acção de graças a N. Sr.ª da Conceição
10	Ter	18	Rita Gonçalves Moreira e pais; Domingos Parente de Sousa, esposa e cunhado; José Pires Marrocos e esposa; Rodolfo Enes Baganha; Maria Freire e marido; António Gomes Moreira Rego, pais e sogros; Pais, sogro e cunhado de Gaspar Rego; Maria Gomes Maciel, marido, filho e genro; Fernando Afonso Machado; Benvindo Gonçalves Durães; Luís Gonçalves Pereira; Pais e irmãs de Manuel Magalhães
11	Qua	18	José Gomes Maciel e esposa; Maria Baptista e marido; Ludovina Ramos da Silva; Domingos Afonso Barbosa; Carlos Alberto Mina Rego (aniv.); Jaime da Fonte Moreira e cunhado Eusébio; Carolina Afonso Barreiros; Belmira Rodrigues Machado e marido; Maria Pires Paradela; Manuel Franclim Martins Morais; Domingos Pires Morais; Vitória Martins da Fonte, marido e filho; Carolina de Jesus Cavaco, marido, filho, pais e sogros; Maria Martins Vitorino Rodrigues; Américo Afonso Carvalho (aniv.)
12	Qui	18	Domingos Pires Morais e Maria Amália Martins Domingues; Pais de Luís Ruas; José Carlos Fernandes Cerqueira (aniv.); Manuel Rodrigues Montes (aniv.); Madalena Martins Caravela (aniv.); Alcinda Fernandes, marido e neto; Maria da Conceição de Jesus; Casal das Mós e cunhada; Mariana Afonso Pequito, marido e filho; António Maciel Ligeiro e filho; Em acção de graças a S. José
13	Sex	18	Maria Parente Pires Lopes e marido; Vitor Manuel Afonso Pinheiro (aniv.); Manuel da Silva Rocha e sogro; Maria Alice Silva Carvalho Esteves, pais e irmãos; Maria Engrácia Fernandes Pereira; Maria da Costa Morais, marido e filho; Valdemar Pimenta da Gama e sogros; Adriano Afonso Branco; Pais de Ester Reis; Carlos Alberto Morais Machado e pai; Ema Rodrigues da Silva
14	Sáb	18	Serafim Gonçalves Azevedo (aniv.); Paulo Jorge da Costa Ramalho; Valentim Fernandes Saraiva Carvalho (aniv.); Elisa Ramos da Silva; Generosa Gomes Duarte (aniv.) e marido; Braselina Gomes do Rego e marido; Conceição Marques Sá Barbosa e pais; Cursilhistas vivos e falecidos; Laurinda Ferreira Palhares, marido e filho; Margarida Carvalho Morais (aniv.); Francisco Moreira e esposa; Emídio Sousa Reigada; Arminda da Silva Amorim, pais e sogros
15	Dom	9	Manuel Viana Custódio e família; Intenções da Casa do Ceiro; Intenções da Casa do Veloso; Carolino Gonçalves Ramos, esposa e sogra; José da Cunha Gonçalves Araújo e família; António Fernandes Martins Loureiro e esposa; Teresa Gomes do Rego; Carolina Martins Ribeiro Rua, marido e irmãos

# PARÓQUIA VIVA

N.º 53 – 08/12/2013

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 53 18 / Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



### Imaculada Conceição – Ano A



em mim segundo a tua palavra».» (Evangelho)

«Estabelecerei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a descendência dela. Esta te esmagará a cabeça» (1.ª leitura); «disse o Anjo: “Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo”. ... Maria disse então: “Eis a escrava do Senhor; faça-se

### Papa Francisco, outra vez

Por: Carla Hilário Quevedo

*O capitalismo tirou milhões de pessoas da miséria, mas a falta de regulação do sistema, as crises financeiras e o desemprego revelaram que os homens não são santos.*

Todos os dias temos algo a dizer sobre o Papa Francisco. Isto acontece por uma razão simples: o sumo pontífice não é adepto do recolhimento, do silêncio nem da solidão. O Papa, este em particular, está virado para fora, para os outros, para um mundo que vive um momento talvez não muito diferente de outros igualmente graves, mas que tem a particularidade de ser aquele em que vivemos. O Papa e nós somos contemporâneos num momento que parece ser de viragem no mundo, mas que parece ainda nebuloso e indefinido, como qualquer tempo que nos está demasiado

próximo.

O Papa Francisco tem sido de certa maneira "usado" pela esquerda em Portugal como uma voz inesperada que confirma uma ideologia. Assistimos nos últimos dias à loucura generalizada com a sua absolutamente previsível condenação do capitalismo. De repente, foi como se Francisco e Mário fossem a mesma pessoa, quando qualquer católico sabe que a exploração das pessoas, o endeusamento do dinheiro, a ideia de que existem seres humanos descartáveis, como o Papa tão bem caracterizou numa entrevista a um canal de televisão argentino, são questões que estão ou devem estar no centro da sua existência. É certo que o capitalismo tirou milhões de pessoas da miséria, mas a falta de regulação do sistema, as crises financeiras e o desemprego revelaram que os homens não são santos. Há aspectos positivos nesta ausência generalizada de santidade nos seres humanos, mas quando a ambição deixa de ser um motor de criação para passar a ser um fim sempre impossível de satisfazer na vida das pessoas, está tudo mal. Não é portanto por nenhum progressismo que o Papa Francisco, na sua primeira exortação apostólica, Evangelii Gaudium, condena um sistema que não oferece oportunidades a todos e que por isso exclui milhões de pessoas da possibilidade de terem uma vida digna. São questões demasiado sérias para se esgotarem em qualquer ideologia.

(Continua na pág. 3)

## Imaculada Conceição de N. Senhora – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

1.<sup>a</sup> leitura: *Gén. 3, 9-15.20*

2.<sup>a</sup> leitura: *Rom. 15, 4-9*

*Evangelho: Lc. 1, 26-38*

### - Expor-se a Deus -

A primeira afirmação que, por contraste, encontramos nos textos que nos foram proclamados, é que, ao contrário de Adão e Eva, Maria não se esconde de Deus. Pelo contrário, apresenta-se diante de Deus totalmente disponível ao afirmar: “eis a escrava ... faça-se em mim segundo a tua palavra”.

O Papa Francisco, poucos dias atrás, comentou assim: “Perguntemo-nos, todos, se temos medo daquilo que Deus me poderá pedir ou está pedindo. Deixo-me surpreender por Deus, como fez Maria, ou fecho-me nas minhas seguranças, seguranças materiais, seguranças intelectuais, seguranças ideológicas, seguranças dos meus projectos? Deixo verdadeiramente Deus entrar na minha vida? Como Lhe respondo?”

E não pensemos que, pelo facto de Maria ter sido preservada da mancha do pecado original, Lhe foi mais fácil do que a nós estar totalmente disponível para Deus! Aliás S. Paulo recorda-nos que também nós estamos abençoados “com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo”.

Por isso, o mesmo Papa Francisco nos convida a encarar Maria como uma pessoa normal, que nos pode servir de modelo: “Viveu na simplicidade das mil ocupações e preocupações quotidianas de toda e qualquer mãe, como fornecer o alimento, o vestuário, o cuidar da casa... Justamente esta existência normal de Maria foi terreno onde se desenvolveu uma relação singular e um diálogo profundo entre ela e Deus, entre ela e o seu Filho. Na Anunciação, o Mensageiro de Deus chama-a ‘cheia de graça’ e Lhe revela este projecto. Maria responde “sim” e desde aquele momento a fé de Maria recebe uma luz nova: concentra-se em Jesus, o Filho de Deus que dela se fez carne e no qual se cumprem as promessas de toda a história da salvação. A fé de Maria é o cumprimento da fé de Israel: nela está justamente concentrado todo o caminho, toda a estrada daquele povo que esperava a redenção. Neste sentido Maria é o modelo da fé da Igreja que tem como centro Cristo, encarnação do amor infinito de Deus”.

E este “sim” de Maria, já perfeito desde o início, cresceu até ao momento da Cruz. Ali a sua maternidade alargou-se abraçando cada um de nós, a nossa vida, para nos guiar ao seu Filho. Maria viveu sempre imersa no mistério de Deus feito homem, como sua primeira e perfeita discípula, meditando cada coisa no seu coração à luz do Espírito Santo, para compreender e colocar em prática toda a vontade de Deus.

Por isso, também com o Papa Francisco, pedimos:

Que Maria, mulher da escuta, abra os nossos ouvidos; faça que saibamos escutar a Palavra do seu Filho Jesus entre os milhares de palavras deste mundo; faça que saibamos escutar a realidade na qual vivemos, cada pessoa que encontramos, especialmente aquela que é pobre, necessitada, em dificuldade;

Que Maria, mulher da decisão, ilumine a nossa mente e o nosso coração, para que saibamos obedecer à Palavra do seu Filho Jesus, sem hesitar; nos dê a coragem da decisão, de não deixarmos que sejam os outros a orientar a nossa vida;

Que Maria, mulher de acção, faça que as nossas mãos e os nossos pés se movam “à pressa” para os outros, para levar a caridade e o amor do seu Filho Jesus, para levar, como Ela, ao mundo, a luz do Evangelho. Ámen.

*Pe. José de Castro Oliveira*

## INFORMAÇÕES

**Feira de Velharias ajuda Centro Social:** Realiza-se no próximo sábado, dia 14, entre as 9 e as 18 h., mais uma Feira de Antiguidades e Velharias, no Adro da Igreja Paroquial, com Animação, Tenda de Alimentação e Queimada Galega (esta pelas 16 h.), revertendo o saldo final para o Centro Social Paroquial de Areosa.

Se tem coisas velhas em casa, em bom estado e que possam interessar aos amantes de antiguidades, pode doá-las ao Centro Social, que assim as poderá vender na Feira, revertendo todo o produto da venda para as obras do Centro Social.

Pode também comprar o que quiser e também vender aos comerciantes de Velharias, mas para ter a sua tenda própria de venda terá de fazer a inscrição obrigatória para alugar do espaço, até às 9 h. do próprio dia.

**Catequese – Festa de Natal:** A Catequese Paroquial promove uma Festa de Natal no próximo domingo, dia 15, às 15,30 h. Todos os Catequizandos e suas famílias são convidados a participar.

**Conferência Vicentina promove campanha de Natal:** Lembramos que, como tem acontecido nos anos anteriores, a Conferência Vicentina de Santa Maria de Vinha vai promover uma campanha de Natal a favor das famílias mais desfavorecidas, nos dias 8 e 15 de Dezembro. Apela à generosidade de todos, ao ouvirem o carro dos Vicentinos passar na rua.

**Resposta ao Questionário para preparação do Sínodo sobre a Família:** Na reunião da passada segunda-feira, aberta a toda a gente, foi resolvido dar a conhecer os sítios da Internet em que se pode responder directamente ao Questionário para preparação do Sínodo dos Bispos sobre “Desafios pastorais da família no contexto da evangelização”, a realizar em 2014. O questionário disponibilizado pelo Patriarcado de Lisboa só está disponível até a 8 de Dezembro, mas o de Santarém pode ser respondido até 20 de Dezembro. Por isso, quem quiser dar a sua opinião através do preenchimento do Questionário, pode ainda fazê-lo no site da Diocese de Santarém, em <http://www.diocese-santarem.pt> ou directamente em <https://pt.surveymonkey.com/s.aspx?sm=JB6pYwuuvHBRM+x1iElz89HuOg/PvQVFsV8snoLMPvE=>.

Para as pessoas que não tenham acesso à Internet, estão alguns exemplares impressos na sacristia, que poderão levar para casa e preencher, e depois entregar ao pároco até ao próximo domingo, dia 15, de modo que haja tempo para alguém do GIC (Grupo de Informática e Comunicação) inserir as respostas no site da Diocese de Santarém até 20 de Dezembro.

*(Continua na pág. 4)*

## Papa Francisco, outra vez

*Por: Carla Hilário Quevedo*

*(Continuação da pág. 1)*

Igualmente sério foi o apelo há tempos do Papa a que os fiéis não estivessem obcecados com temas como o aborto ou o casamento gay. A exortação foi recebida pela esquerda como um sinal de "abertura" da Igreja Católica. A questão é, de novo, mais profunda. Coloquemos o problema deste modo: quando já decidimos sobre um assunto, continuamos a falar sobre ele incessantemente? Na maior parte das vezes não continuamos, precisamente porque houve uma decisão. A Igreja Católica tem uma posição claríssima a respeito do aborto e do casamento gay, não por ter havido uma decisão, mas por se tratar do dogma. O Papa chamou a atenção para a obsessão com questões que não estão abertas à discussão, lembrando a tolerância fundamental da Igreja.

De onde vem então o desejo tão forte de alguns católicos de julgar o próximo, de lhe apontar o dedo porque pecou? Como descreve o Papa de um modo eloquente: "Há cristãos que parecem ter escolhido viver uma Quaresma sem Páscoa." Negam a alegria, exigem condições ideais para terem fé. Desconhecem afinal que são "infinitamente amados". Ao escolherem a tristeza, negando espaço à alegria, à confiança pessoal necessária para continuar, estão a recusar a vida.

*In Ionline 2013-11-30*